



DOSSIÊ

### **3 *O Centro de Educação Infantil como um possível campo de atuação para o engenheiro de produção*** *(The Early Childhood Education Center as a possible field of action for the production engineer)*

*Diego D' Avila Fernandes Oliveira<sup>1</sup>*

*Heloisa Helena Albuquerque Borges Quaresma Gonçalves<sup>2</sup>*

1. Professor de Matemática (SEDU/ES). Graduado em Engenharia de Produção, Matemática e Pedagogia (UVV). Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (IFES). Mestrando em Educação (UFES) na linha de pesquisa Docência, Currículo e Processos Culturais – E-mail: [davila\\_diego@hotmail.com](mailto:davila_diego@hotmail.com)

2. Profa. Dra. Associada do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Estado do Rio de Ja-

neiro (UNIRIO). Líder do Grupo de Pesquisa Produção e Economia de Comunhão DGP/ CNPQ/Lattes. Coordenadora Geral do Programa de Extensão Redes Colaborativas Solidárias (RECOSOL). Coordenadora Geral do Encontro de Engenharia no Entretenimento (3E). Coordenadora Geral do Encontro de Iniciativas Ambientais Internas e Externas à UNIRIO (EIA). Coordenadora geral do Encontro Internacional de Economia de Comunhão e suas pontes Multidisciplinares (EIEDC). E-mail: [heloborges11@gmail.com](mailto:heloborges11@gmail.com)



**Resumo** – O presente trabalho é um estudo preliminar que discute a possibilidade do Centro de Educação Infantil do município de Vitória/ES ser um campo de atuação da engenharia de produção, uma vez que apresenta aproximações deste espaço com os espaços culturais, por meio de um questionário semiestruturado aplicado aos professores e aos pedagogos. Os resultados indicam que a comunidade escolar não tem hábito de ir há museus, livrarias, shows ou teatros, logo é no Centro de Educação Infantil que a comunidade escolar tem acesso às atividades culturais.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Engenharia de Produção. Espaço Cultural.

**Abstract** – The present work is a preliminary study that discusses the possibility of the Center for Early Childhood Education in the city of Vitória / ES to be a field of production engineering, since it presents approximations of this space with cultural spaces, through a semistructured questionnaire applied to teachers and pedagogues. The results indicate that the school community has no habit of going to museums, bookstores, shows or theaters, so it is in the Center for Early Childhood Education that the school community has access to cultural activities.

**Keywords:** Child Education. Production Engineering. Cultural Space.



## 1. Introdução

Engenheiros estão capacitados atuarem na gestão em espaços produtivos como indústrias, bancos, cooperativas, Ongs, e nos setores de ensino do ensino fundamental ao ensino superior.

O presente trabalho apresenta a atuação do engenheiro de produção no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), que é um espaço que assume a criança como sujeito (BRASIL, 2008) e que nas interações com os professores, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), produz, com criticidade, sentido sobre a sociedade e a natureza, gerando cultura.

O propósito do objetivo geral do estudo foi observar se a gestão da criatividade e do entretenimento, subárea da área da engenharia organizacional, área da engenharia de produção poderia contribuir (ou não) com o ensino /aprendizagem das crianças da pré-escola. Os objetivos específicos foram problematizar se o CMEI pode ser reconhecido como um espaço cultural e se há aproximação ou distanciamento do conceito de Coelho (1997).

Trata-se de um estudo de caso exploratório (VERGARA, 2009, p. 42). Quanto ao meio de investigação, adotou-se a pesquisa de campo que, se-

gundo a mesma autora. Ao se realizar o estudo de campo, utilizou-se o questionário semiestruturado como instrumento de pesquisa. O questionário foi aplicado, presencialmente, a 10 respondentes, contemplando pedagogos e professores, entre o dia 25 de março de 19 e 29 de março de 2019.

## 2. O Centro de Educação Infantil: contexto, projeto e espaço cultural

Crianças crescem e escolhem uma profissão que pode ser a da engenharia aplicada em contextos culturais. Desse modo, a Educação Infantil (EI) deve articular as “experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (BRASIL, 2009).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina que um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na pré-escola, que compreende crianças com faixa etária entre 4 anos e 5 anos e 11 meses, deve ser “[...] criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música” (BRASIL, 2016), com isso, os professores promovem apresentações como

musicais, peças teatrais, exposições de atividades de sala e documentários em vídeos, indo ao encontro de atividades dos espaços culturais, aqueles que, segundo Coelho (1997, p.166), têm o objetivo de possibilitar a prática da cultura, transformando espaços que antes possuíam significados próprios, em espaços culturais, por meio de prática e inserção de políticas culturais.

Sendo assim, é relevante apontar que o espaço cultural é também um campo de atuação do engenheiro de produção, conforme a Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO, 2019), que considera a gestão da criatividade e do entretenimento como uma subárea da gestão organizacional, área da engenharia de produção e que a gestão das atividades em espaços culturais é uma das atribuições do engenheiro de produção com ênfase em produção em cultura (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2008, p. 20).

Segundo Batalha (2008) a escola cultural, como pensamento estratégico, é aquela em que os sujeitos atuantes em uma organização possuem determinadas práticas determinadas por uma cultura existente. As escolas e os centros de Educação Infantil, anualmente, fazem apresentações como musicais, peças teatrais, exposições de atividades de sala e documentários em vídeos, inclusive com alguns professores especialistas

em dança e/ou teatro, esses eventos são ações de espaços culturais. As diretrizes curriculares da educação infantil assumem os centros de educação infantil com a perspectiva estética como um de seus eixos norteadores, nos possibilitando reconhecer os centros de educação infantil como espaços culturais.

Nesse sentido, é importante considerar, ao elaborar estratégias, situações internas das organizações, relevando as experiências acumuladas afim de potencializar o que já está posto. Ou seja, é necessário assumir as produções das professoras e dos professores de sala de aula com as crianças, como um dos valores e das culturas dentro de um processo de planejamento estratégico.

O CMEI pesquisado fica localizado em Vitória/ES, na região de Santa Martha, foi inaugurado em 1997, possui 11 salas de aula de aproximadamente 40m<sup>2</sup> e tem capacidade de atender 525 crianças, dentre os demais espaços que o CMEI possui, destacamos que há sala para movimentos e para produção artística, ateliê de artes, tanque para brincadeiras coletivas, pátios cobertos e descobertos, espaço de horta/jardim, palco para apresentações como peças teatrais, musicais e demais atividades culturais.

É importante ressaltar que na região não há museus, galerias, teatros, bibliotecas ou casas de

cultura, espaços classificados pelo Governo Federal (apud PORTAL BRASIL, 2009) como centros culturais, doravante há um número expressivo de templos evangélicos, possibilitando inferir que é no CMEI que os familiares e as crianças têm contato com um espaço que promova arte e cultura, na região.

O estudo de caso foi realizado em um CMEI localizado em Vitória/ES, no bairro de Santa Martha, pertencente à região de Maruípe, uma das 9 regiões administrativas da cidade de Vitória, foi inaugurado em 1997, possui capacidade para atender 525 crianças e palco para apresentações como peças teatrais, musicais e demais atividades culturais. Na região de Maruípe, não há museus, galerias, teatros, bibliotecas ou casas de cultura, espaços classificados como centros culturais (BRASIL, 2009).

A Figura 1 apresenta o quantitativo relativo da frequência relativa anual das 477 famílias, da comunidade escolar, que não frequentam livrarias, museus, shows e teatros durante o ano.

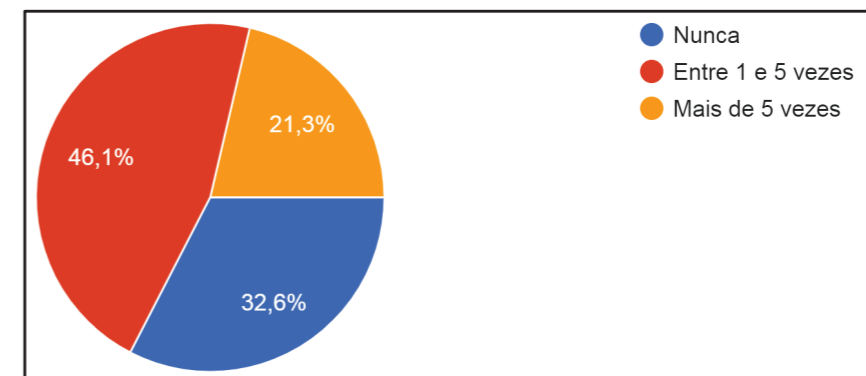
**Figura 1.** Familiares que não frequentam livrarias, museus, shows e teatros durante o ano



Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória (2019)

Da mesma maneira, os 89 trabalhadores, entre professores e demais profissionais da educação, do CMEI possuem uma baixa frequência em livrarias, conforme Figura 2.

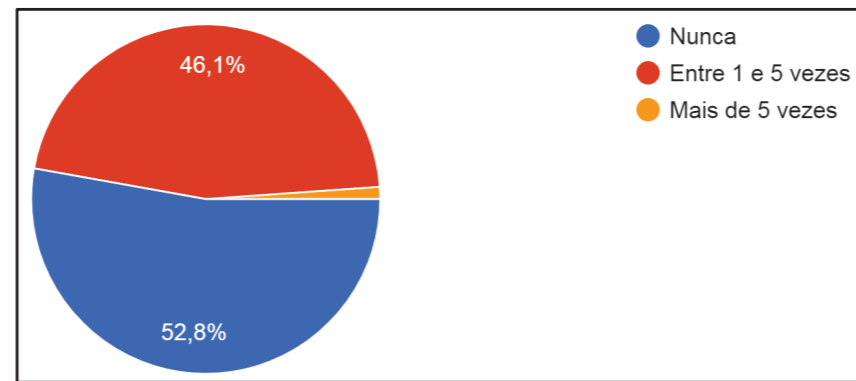
**Figura 2.** Trabalhadores que não frequentam livrarias



Fonte: Cadastro de Trabalhadores da Unidade de Ensino (2019)

Quanto aos museus, a frequência é ainda mais baixa, conforme aponta a Figura 3. Os professores apontam, de maneira geral, que as vezes que frequentam os museus, em sua maioria, é por meio da Unidade de Ensino.

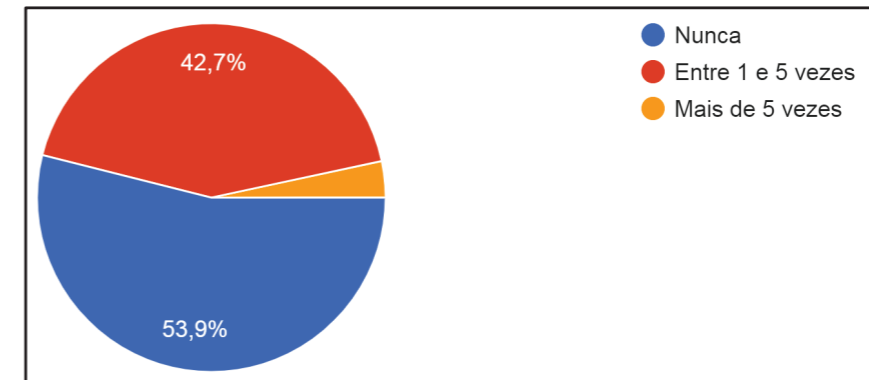
**Figura 3.** Frequência de trabalhadores em museus durante o ano



Fonte: Cadastro de Trabalhadores da Unidade de Ensino (2019)

Os dados da Figura 3 se assemelham aos dados da Figura 4, que apresentam a frequência dos trabalhadores da Unidade de Ensino em teatros e, da mesma maneira, na maioria das vezes que o trabalhador frequentou o teatro foi por meio da Unidade de Ensino.

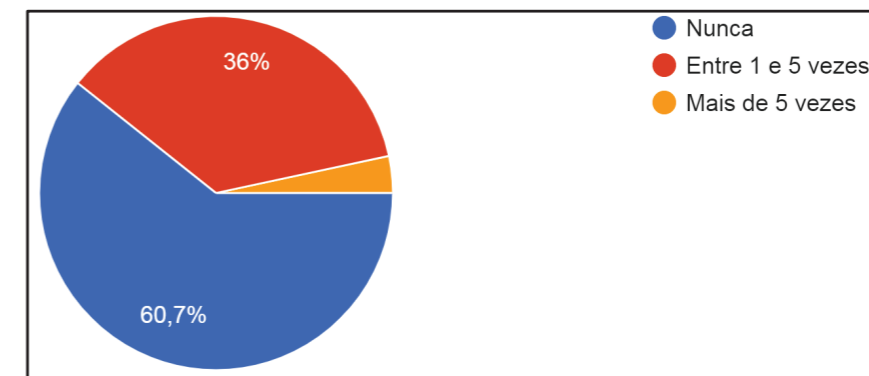
**Figura 4.** Frequência de trabalhadores em teatros durante o ano



Fonte: Cadastro de Trabalhadores da Unidade de Ensino (2019)

Por outro lado, a frequência em shows é ainda menor, possivelmente pelo fato de que este não é um espaço vivenciado pelas Unidades de Ensino, visto que shows, em sua maioria, são para maiores de idade.

**Figura 5.** Frequência de trabalhadores em shows durante o ano

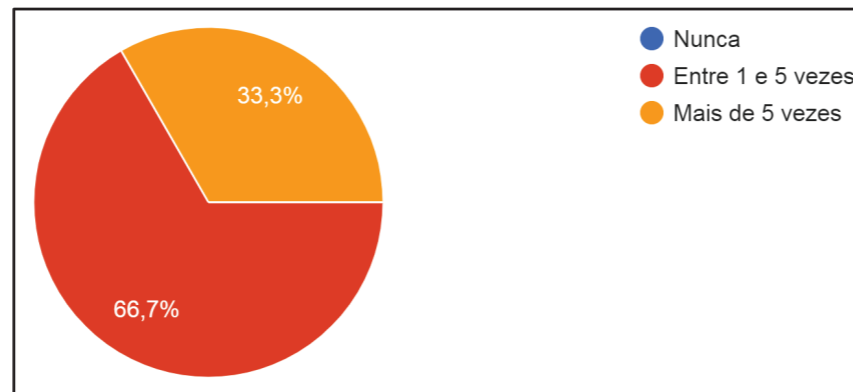


Fonte: Cadastro de Trabalhadores da Unidade de Ensino (2019)



Com relação aos passeios da Unidade de Ensino, pelo menos 1 vez desde que começou a docência, o trabalhador levou as crianças em algum espaço cultural, por meio da escola, conforme Figura 6.

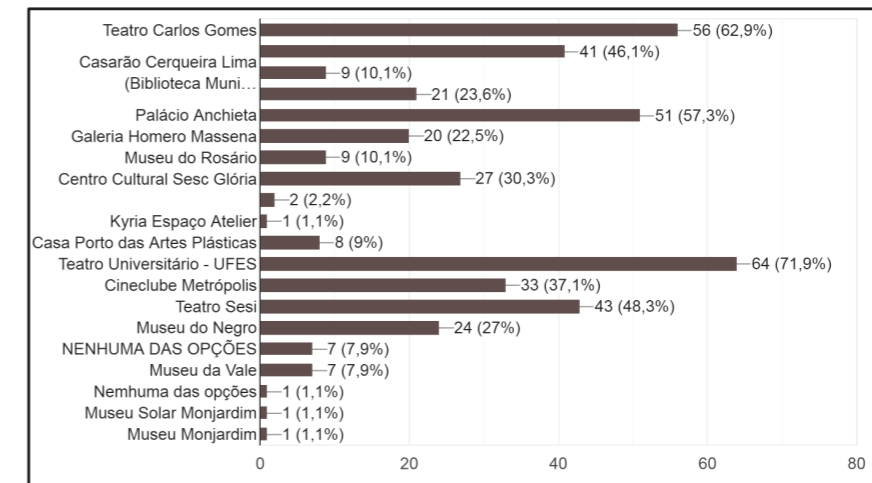
**Figura 6.** Passeios pedagógicos com as crianças em espaços culturais



Fonte: Cadastro de Trabalhadores da Unidade de Ensino (2019)

No cadastro de trabalhadores do CMEI são apresentados alguns espaços culturais de Vitória, entre os espaços apresentados, 7 trabalhadores apontaram que não conhecem nenhum dos espaços indicados, dos trabalhadores que conhecem os espaços indicados, a Figura 7 apresenta quais já foram frequentados pelos menos uma vez pelos trabalhadores.

**Figura 7.** Visitas, ao menos uma vez, em espaços culturais de Vitória, pelos trabalhadores



Fonte: Cadastro de Trabalhadores da Unidade de Ensino (2019)

A equipe gestora na qual atua um engenheiro de produção com formação em produção em cultura, juntamente com o coletivo de trabalhadores do CMEI, produziu um Projeto Institucional (PI), com formato determinado em plenária, constando cenários e temáticas que norteiam as ações dos professores, extinguindo os projetos pedagógicos de sala, não deixando de considerar as atividades que historicamente os professores realizavam com as crianças.

As DCNEI's (BRASIL, 2009) apontam a estética como um dos eixos norteadores da EI, possibilitando-nos inferir que o CMEI é um espaço cultural, tendo o PI como sua estratégia basilar. De acordo com

Batalha (2008) é importante considerar, ao elaborar estratégias, situações internas das organizações, relevando as experiências acumuladas afim de potencializar o que já está posto.

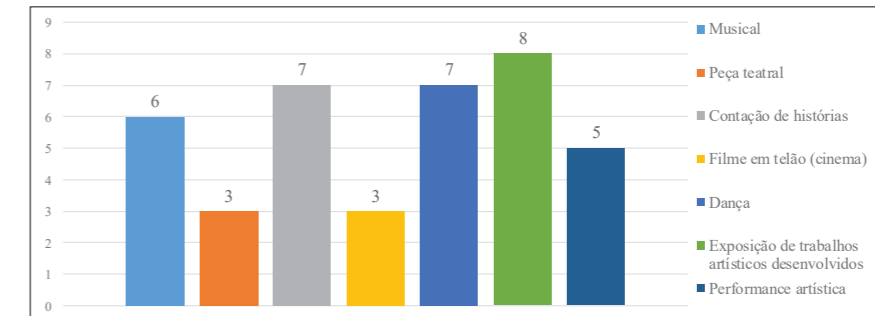
### 3. Resultados e Discussões

Preliminarmente, pode se afirmar que o CMEI possui um PI, consolidado e sistematizado como sendo uma análise estratégica facilitadora da efetividade de um processo de reflexão, configurado como etapas do planejamento estratégico e da estrutura organizacional (BATALHA, 2008).

Os professores da pré-escola e os pedagogos, em sua totalidade, enxergam uma relação entre o CMEI e os espaços culturais, considerando aqueles como territórios que possibilitam desenvolver a sensibilidade por meio de apropriações das linguagens artísticas, como cinema, performance, teatro, pintura e música, apontando a relevância de um PI voltado às artes para sistematizar essas ações.

Além disso, conforme a Figura 7, os sujeitos da pesquisa informaram que já utilizaram o palco e os demais espaços do CMEI para promover as seguintes ações:

**Figura 7.** Ações que os professores e pedagogos já promoveram no CMEI



Fonte: os autores.

Nessa perspectiva, infere-se que o CMEI realiza atividades que vão ao encontro das atividades dos espaços culturais, conforme Coelho (1997, p.166). Tais atividades ocorrem com uma frequência significativa, 30% dos sujeitos de pesquisa desenvolvem essas atividades mensalmente, 10% bimestralmente, 40% trimestralmente e 20% desenvolvem as ações, apresentadas da Figura 6, semestralmente.

As narrativas dos professores, vão ao encontro desses resultados, um dos sujeitos de pesquisa, ao ser questionado se um profissional capaz de efetuar a gestão das atividades culturais, da criatividade e do entretenimento poderia contribuir para qualificar as apresentações culturais e, conseqüentemente, o ensino/aprendizagem das crianças, respondeu que:





Sim. Penso que uma gestão que atua submetendo o financeiro e administrativo ao desenvolvimento da sensibilidade contribui enormemente para formar público, e/ ou pessoas sensíveis que possam se interessar pela produção artística. Soma-se a isso, as intensas possibilidades de aprendizagens capaz de o conhecimento artístico potencializar e produzir. É importante constar que as crianças da creche e pré-escola tem como base de produção os conhecimentos sensíveis e inventivos, potencializadores da imaginação, da alteridade, de procedimentos, conhecimento histórico e estimulador das experimentações. A arte possibilita uma amplitude na leitura de mundo das crianças, permitindo que tenham atitudes essenciais para seu desenvolvimento, tais como a percepção, criatividade, sensibilidade, consciência corporal e o senso crítico. Sendo assim pode-se trabalhar com as crianças peças de teatro, contação de história pelas crianças ou adultos, dança, momentos de pintura e apresentações, de maneira dirigida pelos professores apoiada nessa gestão de atividades culturais.

A fala de um outro professor, também sujeito da pesquisa, aponta que:

As atividades artísticas favorecem a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo das crianças, ajuda na socia-

lização e no desenvolvimento da coordenação motora, incentivando a criança na sua criatividade, despertando sensações e sentidos, provocando a concentração, fazendo com que fique mais atento naquilo que faz. Promovendo uma integração no Cmei onde todas as turmas estariam envolvidas com as apresentações que, com certeza, teriam uma melhor qualidade de temas e performances, visto que seriam promovidas por profissional capacitado para tal. Se o profissional é qualificado para a área de gestão cultural poderá trazer sua experiência para aqueles profissionais que não tem a bagagem cultural e a didática da análise dos espaços culturais para a qualificação do trabalho, pois através dos seus conhecimentos traz algo novo para as crianças como a performance, o teatro, ampliando estruturas e técnicas necessárias.

#### 4. Conclusões

Por se tratar de um estudo preliminar, entendemos, como suposição inicial elaborada por meio das análises simples, via observação participante, nas etapas de planejamento estratégico, da estrutura organizacional e das respostas dos professores e equipe gestora ao questionário, que o CMEI pode ser reconhecido



como um espaço cultural, havendo aproximação do conceito de Coelho (1997), considerando o PI como uma implementação de práticas culturais e as atividades docentes como atividades semelhantes às atividades dos espaços culturais.

O objetivo geral deste estudo foi concluído parcialmente, uma vez que o estudo é preliminar, observando-se que a gestão da criatividade e do entretenimento, subárea da área da engenharia organizacional, área da engenharia de produção pode contribuir com o ensino /aprendizagem das crianças da pré-escola.



## Referências

ABEPRO. Áreas da Engenharia de Produção. Disponível em <<http://portalabepro.educacao.ws/a-profissao/#1521896790619-c29714ce-c6b0>>. Acesso em: 7 mar. 2019.

BATALHA, M. O. (Org.). Introdução à Engenharia de Produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 05/2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. CNE/CEB. Brasília, 17 dez. 2009.

\_\_\_\_\_. Portal Brasil, Brasília, 18 nov. 2009. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/centros-culturais>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

COELHO, T. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo: Iluminuras, 1997.

MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção (ênfase em Produção em Cultura). Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Secretaria Municipal de Educação de Vitória. Sistema de Gestão Escolar. Vitória, 2019.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.